

### **O VALOR DA EVIDÊNCIA CIENTÍFICA**

O conceito de evidência científica em pesquisas na área de saúde foi introduzido por um grupo de epidemiologistas, liderado por Gordon Guyatt, da Faculdade de Medicina da Universidade de McMaster no Canadá.

David Sackett, um dos precursores do tema, define Medicina Baseada em Evidência Científica como sendo a utilização consciente, explícita e segura da melhor evidência clínica disponível, para tomar decisões sobre o cuidado com os pacientes. Em resumo, significa utilizar a melhor informação científica disponível para aplicar a prática clínica.

É sabido que em função do rigor científico dos desenhos metodológicos das pesquisas científicas se pode construir escalas de classificação hierárquica de evidência, a partir das quais se pode estabelecer recomendações com respeito à adoção de um determinado procedimento ou conduta na área de saúde.

Existem diferentes escalas de gradação de qualidade de evidência científica. A primeira foi formulada em 1979, pela *Canadian Task Force on the Periodic Health Examination* ([www.ctfphc.org](http://www.ctfphc.org)), para a avaliação de medidas preventivas e adaptada em 1984, pela *U.S. Preventive Services Task Force* (USPSTF). Em sua terceira edição, cuja consulta pode ser feita na página *web* da *Agency for Healthcare Research and Quality* ([www.ahrq.gov/clinic/uspstfix.htm](http://www.ahrq.gov/clinic/uspstfix.htm)), avalia-se a qualidade de evidência de uma forma mais elaborada, visto que não é considerado apenas o tipo de desenho dos estudos. Neste novo formato, os graus de recomendação são estabelecidos a partir da qualidade da evidência e do benefício esperado da medida avaliada. Além do que se realizam análises de custo-efetividade.

Na atual conjuntura, é importante que os pesquisadores, alunos de pós-graduação, etc. informem-se e estejam cientes da existência deste enfoque na valoração da pesquisa científica e possam adotar condutas na área de saúde, com maior previsibilidade.

*Comissão Editorial*